

Prótese dentária: influência nas funções estomatognáticas e na qualidade de vida

RESUMO

Paloma Surmacz

palomasurmacz@hotmail.com
orcid.org/0000-0003-3626-7594
Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil

Cintia da Conceição Costa

fono.cintia@gmail.com
orcid.org/0000-0002-0056-7037
Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil

Gilsane Raquel Czlusniak

gilsanezcz@gmail.com
orcid.org/0000-0002-7743-6617
Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil

Vanessa Cristina de Godoi

vc.godoi@hotmail.com
orcid.org/0000-0001-9787-0990
Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil

OBJETIVO: Compreender o impacto da prótese dentária nas funções estomatognáticas e na qualidade de vida dos usuários.

MÉTODOS: A amostra foi composta por 50 indivíduos, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, tendo como critério de inclusão o uso da prótese dentária total ou parcial. Foram excluídos do estudo indivíduos que apresentaram patologias neurológicas, síndromes e/ou dificuldade de compreensão. Na coleta de dados foi realizada avaliação das funções de mastigação, da fala e da deglutição baseada no protocolo MBGR. Para avaliar a qualidade de vida foi aplicado o questionário OHIP-14. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, considerando o nível de significância de 5% em todas as análises inferenciais.

RESULTADOS: Dos 50 usuários de próteses dentárias, 62% eram do sexo feminino e 38% do sexo masculino, com idade média de 62 anos e 6 meses. Os participantes utilizavam prótese em média há 27 anos e 3 meses, sendo mais frequente o tipo de prótese dentária total (46%). Verificou-se que 78% da amostra apresentou mastigação alterada, 30% fala alterada e 10% deglutição alterada. Quanto ao questionário, 68% da amostra apresentou respostas indicativas de impacto na qualidade de vida.

CONCLUSÕES: O uso da prótese dentária ocasiona alterações na função mastigatória principalmente no que se refere à incisão do alimento e ao padrão mastigatório. O tempo de uso pode influenciar na adaptação do indivíduo quanto às funções de fala e de deglutição. A qualidade de vida pode sofrer alterações devido ao uso de prótese.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese dentária. Qualidade de vida. Avaliação.

INTRODUÇÃO

A população brasileira possui grande incidência de perdas dentárias, mesmo com o avanço da odontologia. A perda dos dentes altera a homeostase do sistema estomatognático por conta da mudança do esqueleto facial, afetando a realização das funções de mastigação, de fala e de deglutição (AYRES *et al.*, 2016). Como uma forma de tratamento para este aspecto, a prótese dentária é bastante utilizada por possuir a finalidade de restabelecer a função e a estética do sistema estomatognático que foram perdidas em função da ausência dos dentes (NÓBREGA *et al.*, 2016).

Os tipos de próteses dentárias utilizadas são parciais removíveis e totais. A prótese parcial removível é uma opção de reabilitação oral que tem por finalidade repor os dentes naturais e estruturas interligadas em indivíduos parcialmente edêntulos por substitutos artificiais e que devem ser removidos para adequada higienização (SUGIO *et al.*, 2019). As próteses dentárias totais substituem todos os elementos dentários perdidos, visando a restauração da função mastigatória e fonatória, favorecendo juntamente melhor aparência facial e convivência social (SOARES *et al.*, 2015).

Contudo, a reabilitação não depende somente da eficácia da realização da técnica, mas também do processo de adaptação do indivíduo (SOARES *et al.*, 2015). Alguns outros fatores que podem estar relacionados à dificuldade de adaptação fisiológica dizem respeito a aspectos morfológicos, funcionais ou à própria característica da prótese (FELÍCIO; FERNANDES; SILVA, 2005).

Independentemente do tipo de prótese dentária utilizada, além das questões relacionadas às funções orais, a reabilitação oral tem grande influência psicossocial na vida do paciente. A ausência de dentes atinge diretamente o cotidiano das pessoas, afetando a qualidade de vida. Com isso, além de proporcionar o restabelecimento da função mastigatória ao buscar tratamento reabilitador, os indivíduos procuram reconstruir sua imagem pessoal, social e sua qualidade de vida (BARBIERI; RAPOPORT, 2009).

A integração dos trabalhos odontológicos e fonoaudiológicos podem colaborar na adaptação do indivíduo às próteses dentárias e na reabilitação das funções orais dentro das limitações encontradas, possibilitando melhor satisfação e qualidade de vida para o indivíduo (FELÍCIO; CUNHA, 2005). Isto ocorre em função de que a adaptação da prótese pode ficar comprometida por conta de alterações miofuncionais, bem como as funções estomatognáticas podem se encontrar alteradas devido à condição e ao tipo de prótese dentária utilizada (AYRES *et al.*, 2016).

A avaliação fonoaudiológica nestes indivíduos possui a finalidade de investigar possíveis complicações ocasionadas pelo uso da prótese, e que estão relacionadas principalmente ao ato de mastigar e deglutir os alimentos. Quando uma prótese é mal adaptada, as características na mastigação são evidentes, pois não há o contato dentário simultâneo e estável entre os dentes, alterando, assim, a trituração dos alimentos ingeridos (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019), o que pode ocasionar prejuízos não somente à alimentação, como também à qualidade de vida do usuário.

Considerando que os usuários podem ter suas funções orais e sua qualidade de vida comprometidas pelo uso da prótese dentária e a escassez da literatura nessa temática, o objetivo desse estudo foi compreender o impacto da prótese dentária nas funções estomatognáticas e na qualidade de vida de seus usuários.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, descritivo e exploratório. A amostra foi composta por 50 indivíduos adultos, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, tendo como critério de inclusão o uso da prótese dentária total ou parcial. Os indivíduos que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os indivíduos que apresentaram patologias neurológicas, síndromes e dificuldade de compreensão.

A pesquisa foi realizada na região Centro Sul do Paraná, por meio de amostragem não probabilística. Dessa forma, estes indivíduos indicaram novos contatos com as características desejadas para a pesquisa (VINUTO, 2014).

Para a realização do estudo foram coletados os dados de identificação do paciente, como: nome, idade, sexo, tipo de prótese dentária e o tempo de uso. Posteriormente foi aplicada a avaliação baseada no Protocolo Marchesan, Berrentin-Felix, Genaro e Rehder (MBGR) (GENARO *et al.*, 2009). Neste exame orofacial, foram avaliadas somente as funções estomatognáticas de mastigação, de deglutição e de fala.

Para avaliar a mastigação foi utilizado pão francês, visto que é um dos alimentos mais indicados para avaliação funcional da mastigação, devido à formação de um bolo alimentar mais coeso, auxiliando na observação dos movimentos mastigatórios e, conseqüentemente, na lateralidade do bolo alimentar dentro da cavidade oral (MACHADO, 2009). Por este mesmo motivo, também foi utilizada a mesma consistência para avaliar a deglutição, uma vez que os indivíduos não apresentavam restrições de alimentação por via oral. Para avaliar a fala foi utilizada contagem de números, fala espontânea e nomeação de figuras – foneticamente selecionadas por pesquisadores, as quais continham todos os fonemas da língua portuguesa brasileira em suas variadas posições.

A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário *oral health impact profile* (OHIP-14) (SLADE, 1997), visto que esse é adequado para avaliar os impactos no estilo de vida provenientes da situação bucal. Este questionário é configurado por 14 itens para analisar as médias das 7 dimensões, sendo elas:

- a) limitação funcional;
- b) dor física;
- c) desconforto psicológico;
- d) incapacidade física;
- e) incapacidade psicológica;
- f) incapacidade social;
- g) desvantagem social.

Foi utilizada uma escala de 5 pontos, onde a resposta define o escore de cada questão (ROCHA *et al.*, 2011), sendo:

- a) 0: nunca;
- b) 1: raramente;
- c) 2: às vezes;
- d) 3: quase sempre;
- e) 4: sempre.

Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial. Utilizou-se o software SPSS 25.0. A descrição das variáveis qualitativas nominais foi realizada por meio de frequência relativa e de frequência absoluta. A descrição das variáveis quantitativas contínuas e qualitativas ordinais foi realizada por meio de medidas de variabilidade (desvio-padrão), tendência central (média e mediana) e posição (mínimo, máximo, primeiro quartil e terceiro quartil).

A análise inferencial de associação entre variáveis qualitativas nominais de duas categorias foi realizada com o teste exato de Fisher e, de múltiplas categorias, foi realizada com o teste qui-quadrado de Pearson. As variáveis quantitativas contínuas passaram por uma análise da homogeneidade da distribuição com o teste Shapiro Wilk, e todas apresentaram distribuição normal.

A comparação entre as variáveis em função das variáveis com duas categorias foi realizada com o teste-T independente e das variáveis com múltiplas categorias foi realizada com o teste ANOVA *one way*. A comparação entre as variáveis qualitativas ordinais em função de variáveis com múltiplas categorias foi realizada com o teste de Kruskal-Wallis. Os casos em que houve diferença foi realizada análise *post-hoc* de comparações múltiplas. Considerou-se um nível de significância de 5% em todas as análises inferenciais.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Universidade Estadual do Centro Oeste, sob Protocolo nº 684.268, no dia 7 de dezembro de 2018.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 50 usuários de próteses dentárias, 31 do sexo feminino (62%) e 19 do sexo masculino (38%), com idade média de 62 anos e 6 meses, sendo a idade mínima 40 anos e a máxima 92 anos. Dos indivíduos, 30 (60%) são idosos e 20 (40%) são adultos. Os participantes eram usuários de prótese em média há 27 anos e 3 meses, sendo mais frequente o tipo de prótese dentária total (n=23; 46%), na arcada dentária inferior e superior (n=26; 52%), que negaram queixa de dificuldade de mastigação, de fala e de deglutição.

Observou-se maior frequência relativa de mastigação alterada (n=39; 78%), devido à incisão do alimento, sendo lateral (n=6; 12%) ou cortar em pedaços (n=22; 44%) e padrão mastigatório unilateral preferencial (n=35; 70%), tendo como lado preferencial o lado esquerdo (n= 25; 50%). O tempo mastigatório total médio foi de 16,74 segundos. A deglutição se manteve adequada (n=45; 90%), bem como a fala (n=35; 70%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis qualitativas nominais em usuários de prótese dentária

Variável e categorias	N	%
Mastigação		
Adequada	11	22,0
Alterada	39	78,0
Incisão		
Anterior	22	44,0
Lateral	6	12,0
Outras	22	44,0
Padrão mastigatório		
Bilateral alternado	15	30,0
Unilateral preferencial	35	70,0
Lado preferencial		
Nulo	14	28,0
Esquerdo	25	50,0
Direito	11	22,0
Deglutição		
Adequada	45	90,0
Alterada	5	10,0
Fala		
Adequada	35	70,0
Alterada	15	30,0

Fonte: Autoria própria (2019).

Visualiza-se na Tabela 2 a comparação da variável tempo de uso total em função das variáveis qualitativas nominais de avaliação em usuários de prótese dentária. Houve diferença para a variável fala ($p=0,028$), na qual os participantes sem alterações de fala tiveram tempo de uso total da prótese significativamente maior que os com alteração de fala.

Tabela 2 – Comparação da variável tempo de uso total em função das variáveis qualitativas nominais de avaliação em usuários de prótese dentária

Variável e categoria	n	Média	DP	p-valor
(continua)				
Mastigação				
Adequada	11	27,36	12,04	0,965
Alterada	39	27,18	12,85	
Deglutição				
Adequada	45	26,93	12,43	0,696
Alterada	5	29,80	14,87	

Tabela 2 – Comparação da variável tempo de uso total em função das variáveis qualitativas nominais de avaliação em usuários de prótese dentária

Variável e categoria	n	Média	DP	(conclusão)
				p-valor
Fala				
Adequada	35	24,86	12,81	0,028*
Alterada	15	32,73	10,32	

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: * $p < 0,05$: teste-T independente.

Dos indivíduos que apresentaram alteração de fala, a distorção dos fonemas foi o aspecto que teve maior relevância ($n=6$; 12% dos indivíduos). Ressalta-se que os fonemas alterados foram os linguodentais em 10% ($n=5$) (/s/ e /z/) e alveolares em 2% ($n= 1$) (/r/).

Houve associação entre a ausência de queixa de fala e a ausência de imprecisão articulatória ($p < 0,001$) (Tabela 3). No entanto, não foi observada associação entre as variáveis tipo de prótese dentária e imprecisão articulatória em usuários de prótese dentária. Embora a maior parte dos indivíduos da amostra não tenham apresentado imprecisão articulatória, 24% ($n=12$) apresentaram esta alteração, mesmo não possuindo queixa de dificuldade de fala.

Tabela 3 – Associação entre as variáveis dificuldade de fala e alterações em usuários de prótese dentária

Imprecisão articulatória		Dificuldade de falar		p-valor
		Não	Sim	
Ausente	N	36	2	<0,001*
	%	72,0%	4,0%	
Assistemática	N	8	0	
	%	16,0%	0,0%	
Sistemática	N	4	0	
	%	8,0%	0,0%	

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: * $p < 0,05$: teste qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher.

Quanto ao questionário do impacto da qualidade de vida na situação bucal em decorrência do uso da prótese dentária OHIP-14, verificou-se que dos 50 indivíduos que participaram da amostra, 34 apresentaram respostas indicativas de impacto na qualidade de vida (68%).

Na Tabela 4 é apresentada a frequência de respostas dos indivíduos que apresentaram queixas nas variáveis do questionário. Percebe-se que muitas foram as queixas relacionadas aos aspectos físicos, como incômodo ao comer algum alimento ($n=23$; 46%) e dor na boca ou nos dentes ($n=13$; 26%).

Outras respostas relevantes foram relacionadas à limitação funcional, como:

- a) sentir que o sabor dos alimentos fica pior (n=8; 16%);
- b) desconforto psicológico como sentir-se preocupado (n=12; 24%) e estressado (n=5; 10%);
- c) incapacidade psicológica como sentir-se envergonhado (n=8; 16%);
- d) desvantagem social como sentir que a vida em geral ficou pior por causa da prótese dentária (n=5; 10%).

Tabela 4 – Análise descritiva das variáveis do questionário em usuários de prótese dentária

Variáveis	n	%
Problemas para falar por causa da sua prótese dentária	2	4
Sente que o sabor dos alimentos fica pior por causa da prótese	8	16
Sente dores na sua boca ou nos dentes	13	26
Sentiu-se incomodado ao comer algum alimento por causa da sua prótese	23	46
Fica preocupado por causa da sua prótese	12	24
Sente-se estressado por causa da prótese	5	10
Sua alimentação ficou prejudicada por causa da prótese	8	16
Tem que parar suas refeições por causa da prótese	4	8
Encontra dificuldade para relaxar por causa da prótese	4	8
Sente-se envergonhado por causa da prótese	8	16
Fica irritado com outras pessoas por causa da prótese	1	2
Tem dificuldades em realizar suas atividades diárias por causa da prótese	2	4
Sente que a vida, em geral, ficou pior por causa da prótese	5	10
Ficou totalmente incapaz de fazer suas atividades diárias por causa da prótese	1	2

Fonte: Autoria própria (2019).

Nota: n: frequência absoluta; %: frequência relativa percentual.

Não houve diferença nos escores do questionário em função do tipo de prótese dentária utilizada.

DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta principalmente por mulheres (n=31; 62%). As mulheres, no Brasil, apresentam maiores perdas dentárias em relação aos homens. Com maior preocupação com a estética, a saúde dos dentes e da boca e o convívio social, as mulheres utilizam com maior frequência os serviços odontológicos (CAVALCANTE *et al.*, 2019; SOARES *et al.*, 2015).

No Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são consideradas idosas as pessoas com mais de 60 anos (SANTOS *et al.*, 2018). Com efeito, no presente estudo, a amostra é idosa, visto que a média de idade foi de 62 anos e 30 indivíduos possuem mais de 60 anos.

Para Azevedo *et al.* (2017), cerca de três quartos da população idosa brasileira apresentam uso e necessidade de prótese dentária devido a um elevado índice de perdas dentárias, e a Região Sul é a que apresenta maior prevalência de uso de prótese, em consequência do uso de serviços odontológicos.

Vale ressaltar, também, que são evidentes nos idosos as dificuldades de alimentação, decorrentes tanto do próprio processo de envelhecimento como também do uso de próteses dentárias mal adaptadas (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019).

No presente estudo, em relação às funções do sistema estomatognático, percebe-se alteração acentuada em relação à mastigação dos usuários de prótese dentária. A principal alteração encontrada foi relacionada ao tipo de incisão, sendo lateral ou de corte. Esse resultado vai ao encontro de outro estudo que apontou esses mesmos aspectos como algumas das alterações encontradas nos 32 indivíduos adultos e idosos usuários de prótese dentária (CAVALCANTI; BIANCHINI, 2008).

As alterações quanto ao corte do alimento podem ser justificadas pela redução da força de mordida quando comparado a indivíduos com dentição normal (MIYAURA *et al.*, 2000) ou, ainda, por instabilidade de preensão do alimento devido a prótese ser removível. Essa instabilidade pode ser favorecida por conta de maior força exigida no ato ou do próprio posicionamento anterior do alimento. Além disso, esses indivíduos podem apresentar certa insegurança, ocasionando receio em cortar os alimentos com os dentes anteriores (CAVALCANTI; BIANCHINI, 2008).

Tal resultado demonstra que os idosos que fazem o uso da prótese dentária, naturalmente, passam a fazer adaptações, muitas vezes inconscientes, para auxiliar no ato da mastigação e da deglutição, como a realização do corte de alimentos duros para facilitar sua ingestão (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019).

O padrão mastigatório unilateral também foi uma alteração bastante frequente encontrada no presente estudo. As próteses dentárias mal ajustadas ou desequilibradas podem ser um dos fatores que desencadeiam a mastigação unilateral, induzindo, então, à alteração funcional (SILVEIRA, 2001). Esta alteração pode trazer como consequência desarmonia facial, alterações no padrão muscular, levando à alteração da mastigação, bem como na fonação e na respiração (FERREIRA, 2003).

O tempo mastigatório total médio foi de 16,74 segundos. O valor se encontra próximo ao valor de um estudo realizado com indivíduos com dentição natural e usuários de prótese dentária, em que o tempo foi de 22,07 nos usuários de prótese dentária e 19,0 nos não usuários (CAVALCANTI; BIANCHINI, 2008). O uso da prótese pode não determinar variação específica em relação ao tempo mastigatório. No entanto, no presente estudo foi utilizado somente um tipo de alimento, e existe estudo evidenciando que a consistência do alimento interfere no tempo mastigatório (MELO; ARRAIS; GENARO, 2006).

Quanto à deglutição, essa se mostrou adequada em 90% (n=45) da amostra, corroborando com os dados de outro estudo que indicou que o uso da prótese pode não interferir na deglutição (CAVALCANTI; BIANCHINI, 2008). No entanto, em estudo realizado por Ayres *et al.* (2012), a deglutição se mostrou alterada em 91,6% dos indivíduos com prótese dentária total. O resultado diverge dos encontrados na presente pesquisa.

Estudo relacionado à qualidade de vida em deglutição de idosos saudáveis mostrou que, quando a prótese dentária é bem adaptada, ela reduz prejuízos referentes à deglutição, propiciando a manutenção da qualidade de vida da população idosa (CASSOL *et al.*, 2012). Resultado convergente foi encontrado no presente estudo.

Outro fator a ser considerado é que, por mais que a prótese dentária seja usada por um longo período de tempo e mesmo esta não sendo tão eficiente na mastigação, os usuários já se adaptaram a ela sem que sintam algum prejuízo, e sim como algo que lhes traz benefício (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019). Vale ressaltar que, no presente estudo, a média do tempo de uso da prótese nos indivíduos investigados foi de 27 anos e 3 meses.

A fala também se mostrou adequada na maioria dos indivíduos da pesquisa (n=35; 70%). Dados que corroboram com o estudo de Ayres *et al.* (2012), no qual, dos 41 usuários de prótese dentária, apenas 17,07% apresentaram alteração de fala. No presente estudo, 15 indivíduos apresentaram alteração de fala, sendo a distorção dos fonemas o aspecto que teve mais relevância (n=6; 12%). Ressalta-se que os fonemas alterados foram os linguodentais (n=5; 10%) e alveolares (n=1; 2%). Segundo Rosa e Berretin-Felix (2015), os fonemas linguodentais e alveolares são os mais alterados em indivíduos usuários de prótese dentária total.

Quanto à articulação, ela se manteve como imprecisa em 26% (n=13) da amostra. As próteses dentárias podem trazer alterações de articulação quando não estão bem adaptadas. A diminuição dos movimentos mandibulares pode ocorrer como mecanismo compensatório para assegurar estabilidade da prótese. No entanto, esta diminuição pode ocasionar alteração no padrão articulatorio, como a articulação travada (ROSA; BERRETIN-FELIX, 2015). Como, no presente estudo, a maior parte da amostra apresentou fala adequada, deve ser considerada a capacidade de adaptação funcional do sistema estomatognático à nova condição bucal (RODRIGUES *et al.*, 2010).

Quanto à aplicação do questionário, observou-se que a maioria da amostra apresentou algum impacto na qualidade de vida em função da prótese dentária. Em relação às queixas mais frequentes apresentadas, estas estiveram associadas a questões físicas, psicológicas, sociais e funcionais.

A presença de dor na boca ou nos dentes foi uma das alterações mais relatadas, corroborando com outro estudo que considerou este como um fator diretamente associado à insatisfação com a saúde bucal (CORRÊA *et al.*, 2016). No entanto, a qualidade de vida associada a situação bucal não está relacionada somente a dor e ao desconforto, mas também aos aspectos psicológicos e sociais, como a fisionomia pessoal, à comunicação e à interação social, dados que corroboram com a presente pesquisa (NITSCHKE; MULLER, 2004).

A reabilitação por meio de próteses pode ter efeito positivo no comportamento e na autoimagem dos pacientes, pois, ao restabelecer de maneira adequada a estética e a função mastigatória, contribui para melhora na interação social dos pacientes. Todavia, o impacto da perda dentária sobre a vida das pessoas não deve ser subestimado, pois, mesmo aceitando bem suas próteses, muitos pacientes podem ter dificuldade em lidar com o edentulismo em razão dos sentimentos negativos associados a essa condição, como vergonha e sensação de incompletude (PROBST *et al.*, 2016).

A partir dos resultados pode-se perceber que a qualidade de vida é afetada pelo uso da prótese dentária, independentemente do tipo de prótese. Um estudo evidenciou que quando as próteses estão bem adaptadas, a qualidade de vida se mantém melhor quando comparada a indivíduos que referem problemas com a adaptação da prótese (CASSOL *et al.*, 2012). Assim, ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar entre fonoaudiologia e odontologia a fim de colaborar com a adaptação do indivíduo à nova condição bucal, bem como na reabilitação das funções orais alteradas, proporcionando desta maneira melhor qualidade de vida para o usuário.

Dental prosthesis: Influence on stomatognathic functions and life quality

ABSTRACT

OBJECTIVE: Comprehend the impact of dental prosthesis on stomatognathic functions and on life quality of users.

METHODS: The sample was composed by 50 individuals, by both sexes, with over 18 years old, having as criterion of inclusion the usage of total dental prosthesis or partial. Individuals who showed neurological disorders, syndromes and difficulty of comprehension were excluded by the study. During the gathering of data, an evaluation of mastication functions, speech and deglutition was made based on MBGR protocol and about life quality was applied a quiz adapted from OHIP-14. The data were analyzed of descriptive and inferential, considering a level of significance of 5% on all inferential analysis.


RESULTS: From the 50 users of dental prosthesis, 62% were female and 38% were male, with average of 62 years old. The participants used prosthesis for 27 years and 3 months average, where it was more common the total dental prosthesis (46%). It was found that 78% of sample showed altered mastication, 30% altered speech and 10% altered deglutition. About the quiz, 68% of sample showed indicatives answers of impact on life quality.

CONCLUSIONS: The usage of dental prosthesis occasions alterations on masticatory functions mainly which refers to food incision and masticatory standards. The time of usage can influence on the individual adaptation of speech functions and deglutition. The life quality can suffer alterations due prosthesis usage.


KEYWORDS: Dental prosthesis. Life quality. Evaluation.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. *et al.* Alterações miofuncionais em adultos e idosos usuários de prótese dentária. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Porto Alegre, v. 53, n. 3, p. 6-11, set./dez. 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/38237>. Acesso em: 3 nov. 2019. 

AYRES, A. *et al.* Análise das funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 99-106, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/23312>. Acesso em: 3 nov. 2019. 


AZEVEDO, J. S. *et al.* Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010): prevalências e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 8, p. e00054016, ago. 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000805002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.



BARBIERI, C. H.; RAPOPORT, A. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes reabilitados com próteses implanto-muco-suportadas versus próteses totais convencionais. **Revista Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 84-87, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.sbccp.org.br/wp-content/uploads/2014/11/art_5.pdf. Acesso em: 3 nov. 2019.

CASSOL, K. *et al.* Qualidade de vida em deglutição em idosos saudáveis. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 223-232, 2012. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-64912012000300007&script=sci_arttext. Acesso em: 3 nov. 2019. 

CAVALCANTE, F. T. *et al.* Prevalência de dificuldade na mastigação e fatores associados em adultos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1101-1110, mar. 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301101&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.



CAVALCANTI, R. V. A.; BIANCHINI, E. M. G. Verificação e análise morfofuncional das características da mastigação em usuários de prótese dentária removível. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 490-502, out./dez. 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462008000400009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.



CORRÊA, H. W. *et al.* Saúde bucal em usuário da atenção primária: análise qualitativa da autopercepção relacionada ao uso e necessidade de prótese dentária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 503-524, abr./jun. 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000200503&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.



FELÍCIO, C. M. de; CUNHA, C. C. Relações entre condições miofuncionais orais e adaptação de próteses totais. **Revista Íbero-Americana de Prótese Clínica & Laboratorial**, [S. l.], v. 7, n. 36, p. 195-202, 2005. Disponível em:

<https://www.dtscience.com/relacoes-entre-condicoes-miofuncionais-orais-e-adaptacao-de-proteses-totais>. Acesso em: 3 nov. 2019.

FELÍCIO, C. M. de; FERNANDES, R. S. M.; SILVA, M. A. M. R. da. Investigação da relação entre o tipo mastigatório e o limite de movimento lateral da mandíbula. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 71-76, maio/jun. 2005.

FERREIRA, R. Causas e consequências da mastigação unilateral e métodos de diagnóstico do lado mastigatório com enfoque na reabilitação neurooclusal. **Mundo da Ortopedia Funcional dos Maxilares e Ortodontia**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 32-35, 2003. Disponível em:

<http://docplayer.com.br/storage/57/40919788/1610071489/uQFYJ7jL031tqstY7cUjmg/40919788.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2019.

GENARO, K. F. *et al.* Avaliação miofuncional orofacial: protocolo MBGR. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 237-255, abr./jun. 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000200009. Acesso em: 3 nov. 2019.



MACHADO, G. M. C. **Comparação do padrão mastigatório do pão francês e do pão de queijo**: análise clínica e eletromiográfica. 2009. Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

http://ftp.medicina.ufmg.br/fono/monografias/2009/graziellemartins_comparacao_dopadrao_2009-2.pdf. Acesso em: 3 nov. 2019.

MELO, T. M. de; ARRAIS, R. D.; GENARO, K. F. Duração da mastigação de alimentos com diferentes consistências. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 170-174, jul./set. 2006.


MIYAURA, K. *et al.* Rehabilitation of biting abilities in patients with different types of dental prostheses. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 27, n. 12, p. 1073-1076, Dec. 2000. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11251780>. Acesso em: 3 nov. 2019.



NITSCHKE, I.; MÜLLER, F. The impact of oral health on the quality of life in the elderly. **Oral Health & Preventive Dentistry**, New Malden, v. 2, n. 1, p. 271-275, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15646585>. Acesso em: 3 nov. 2019.


NÓBREGA, D. R. de M. *et al.* Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 3, p. 193-197, jul./set. 2016. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722016000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 jul. 2020.

PETRY, J.; LOPES, A. C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. **CODAS**, São Paulo, v. 31, n. 3, e20180080, July 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300305. Acesso em: 3 nov. 2019. 


PROBST, L. F. *et al.* Fatores associados aos sentimentos decorrentes da perda dentária total e às expectativas de reposição protética em adultos e idosos. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 347-354, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000300347&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.




ROCHA, F. R. *et al.* Impacto do uso de próteses totais na qualidade de vida de idosos. **Revista Contexto & Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 1015-1020, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1722>. Acesso em: 3 nov. 2019.

RODRIGUES, L. C. B. *et al.* A fala nas diferentes modalidades de reabilitação oral protética em idosos. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 2, p. 151-156, abr./jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000200014. Acesso em: 19 jul. 2020. 

ROSA, R. R.; BERRETIN-FELIX, G. Fala e reabilitação oral protética: revisão integrativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 174-181, mar. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19210>. Acesso em: 3 nov. 2019.

SANTOS, R. G. O. dos *et al.* Fonoaudiologia e gerontologia: revisão sistemática de atuação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 748-758, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/36421>. Acesso em: 3 nov. 2019. 

SILVEIRA, V. R. da. **Mastigação unilateral**: uma modalidade de tratamento. 2001. Tese (Doutorado em Clínica Odontológica) – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/289092>. Acesso em: 3 nov. 2019.

SLADE, G. D. Derivation and variation of a short-form oral health impact profile. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Copenhagen, v. 25, n. 4, p. 284-290, Aug. 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9332805>. Acesso em: 3 nov. 2019. 

SOARES, S. L. B. *et al.* Avaliação dos usuários de prótese total, abordando aspectos funcionais, sociais e psicológicos. **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 4, n. 2, p. 19-27, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/248>. Acesso em: 3 nov. 2019.

SUGIO, C. Y. C. *et al.* Considerações sobre os tipos de próteses parciais removíveis e seu impacto na qualidade de vida. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Araçatuba, v. 40, n. 2, p. 15-21, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.apcdaracatuba.com.br/revista/2019/06/trabalho2.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2019.

VINUTO; J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Recebido: 27 abr. 2020.

Aprovado: 19 jul. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v12n4.12099>.

Como citar:

SURMACZ, P. *et al.* Prótese dentária: influência nas funções estomatognáticas e na qualidade de vida. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 12, n. 4, e12099, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/12099>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Paloma Surmacz
Avenida Manoel Ribas, número 1829, Centro, Rio Azul, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

